

OPHIUSSA

REVISTA DO CENTRO DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

ISSN 1645-653X
E-ISSN 2184-173X



CENTRO DE ARQUEOLOGIA
DA UNIVERSIDADE
DE LISBOA

uniarq

2 - 2018



UNIVERSIDADE
DE LISBOA



LETRAS
LISBOA

FCT

Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR



CENTRO DE ARQUEOLOGIA
DA UNIVERSIDADE
DE LISBOA

uniarq

OPHIUSSA. Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa

ISSN 1645-653X / E-ISSN 2184-173X

Publicação anual

Volume 2 – 2018

Direcção e Coordenação Editorial:

Ana Catarina Sousa
Elisa Sousa

Conselho Científico:

André Teixeira (Universidade Nova de Lisboa)
Carlos Fabião (Universidade de Lisboa)
Catarina Viegas (Universidade de Lisboa)
Gloria Mora (Universidad Autónoma de Madrid)
Grégor Marchand (Centre National de la Recherche Scientifique)
João Pedro Bernardes (Universidade do Algarve)
José Remesal (Universidade de Barcelona)
Leonor Rocha (Universidade de Évora)
Manuela Martins (Universidade do Minho)
Maria Barroso Gonçalves (Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa)
Mariana Diniz (Universidade de Lisboa)
Raquel Vilaça (Universidade de Coimbra)
Xavier Terradas Battle (Consejo Superior de Investigaciones Científicas)

Secretariado: André Pereira

Capa: André Pereira sobre vaso cerâmico de Camposoto (desenho de António Sáez Romero / Joan Ramon Torres).

Paginação: Elisa Sousa

Impressão: Europress

Data de impressão: Dezembro de 2018

Edição impressa (preto e branco): 300 exemplares

Edição digital (a cores): www.ophiussa.letras.ulisboa.pt

ISSN: 1645-653X / E-ISSN 2184-173X

Depósito legal: 190404/03

Copyright © 2018, os autores

Edição:

UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras de Lisboa, 1600-214 – Lisboa.
www.uniarq.net - www.ophiussa.letras.ulisboa.pt - uniarq@letras.ulisboa.pt

Revista fundada por Victor S. Gonçalves (1996).

O cumprimento do acordo ortográfico de 1990 foi opção de cada autor.

Esta publicação é financiada por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projecto UID/ARQ/00698/2013.

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA



LETRAS
LISBOA



CENTRO DE ARQUEOLOGIA
DA UNIVERSIDADE
DE LISBOA

uniarq

OPHIUSSA

JEAN GUILAINE

DOUTOR *HONORIS CAUSA* PELA UNIVERSIDADE DE LISBOA

2018.10.22

**DOUTORAMENTO
HONORIS CAUSA**

JEAN GUILAINE

**REITORIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
SALÃO NOBRE**

22-10-2018 **15H00**

A circular portrait of Jean Guilaine, a middle-aged man with short dark hair, wearing a dark suit jacket, a white shirt, and a dark tie. He is looking slightly to the left of the camera with a neutral expression. The portrait is set against a dark background and is framed by a thin gold border.

Diário da República, 2.ª série — N.º 167 — 1 de setembro de 2014

Regulamento de Atribuição do Título de Doutor *Honoris Causa* pela Universidade de Lisboa

Despacho n.º 11079/2014

Artigo 2.º

1 — A Universidade de Lisboa atribui o título de Doutor *Honoris Causa* a personalidades eminentes, nacionais ou estrangeiras, que se hajam distinguido na atividade académica, científica, profissional, cultural, artística, cívica ou política, ou que hajam prestado altos serviços à Universidade, ao País ou à Humanidade.

RAZÕES PARA UMA HOMENAGEM

MARIANA DINIZ

A atribuição do título de Doutor *Honoris Causa*, distinção que, desde 1922, a Universidade de Lisboa confere a personalidades eminentes em diferentes campos, foi em 2018, e 76 anos depois de Henri Breuil, atribuído, pela segunda vez a um Pré-historiador, Jean Guilaine, por proposta apresentada pela Faculdade de Letras, promovida pelo grupo de Arqueologia da Área de História.

A obra deste arqueólogo francês justificou a absoluta unanimidade que esta candidatura, apresentada em Março de 2017, conheceu nas diferentes instâncias que percorrem estes projectos, dirigidos ao Director da FLUL, aprovados em primeira instância pelo Conselho Científico desta instituição e depois pelo Reitor da ULisboa, em função de Parecer emitido pela Comissão para os Assuntos Científico do Senado.

Este trajecto culmina na cerimónia realizada no Salão Nobre da Reitoria, no passado dia 22 de Outubro, que homenageia para além do Arqueólogo, uma disciplina científica cuja prática é fundamental, como o demonstra a obra de Jean Guilaine, para a reflexão sobre o trajecto longo das sociedades humanas, em particular daquelas que em diferentes momentos e direcções percorrem os espaços azuis do Mediterrâneo, num “passado eternamente presente”, como escreve o próprio prefaciando Braudel.

O significado do acto, uma demonstração pública da maturidade científica da Arqueologia, justificava a associação de outras instituições a este evento, articulado desde o primeiro momento com o Circulo de Estudos Arqueológicos de Oeiras, da Câmara Municipal de Oeiras, que também nesta data comemorava os seus 20 anos de existência e parceiro fundamental desta estada de Jean Guilaine em Portugal, a quem, se deve na pessoa do seu Director, Professor Doutor João Luís Cardoso, um vivo agradecimento. A Direcção Geral do Património Cultural foi também convidada a participar neste programa através de uma mostra bio-bibliográfica da obra de Jean Guilaine, realizada na Biblioteca de Arqueologia da Ajuda, com a colaboração decisiva da Dr.ª Fernanda Torcato (<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/agenda/exhibitions/mostra-dedicada-jean-guilaine/>).

Para além da comunidade arqueológica, e tendo em vista a divulgação da obra de Jean Guilaine a públicos alargados, o Museu Nacional

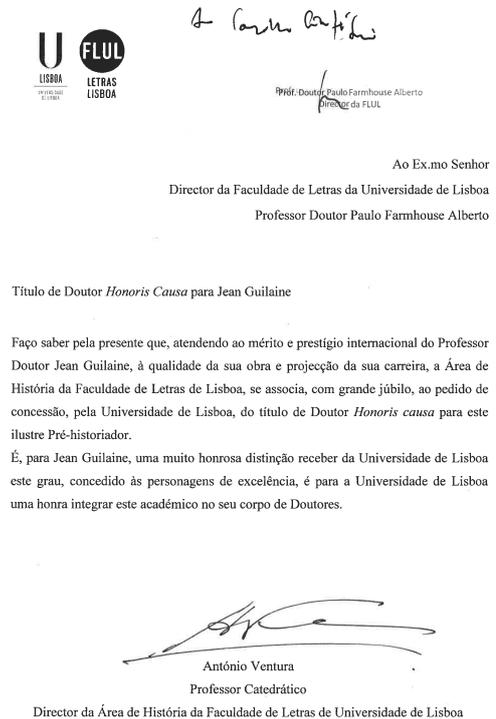


Fig. 1 - Carta enviada à Direcção da FLUL em Março de 2017.

de Arqueologia representava um outro parceiro fundamental nesta iniciativa, acolhida com entusiasmo pelo seu Director, Dr. António Carvalho, pelo Dr. Luís Raposo e Dr.ª Livia Coito, com quem, em conjunto, se construiu uma pequena mostra de vasos cerâmicos do Neolítico antigo, em Portugal, mote para destacar alguns aspectos fundamentais da obra de Jean Guilaine (<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/agenda/exhibitions/exposicao-dedicada-obra-de-jean-guilaine/>).

Era ainda decisivo dar a conhecer a vida e obra de Jean Guilaine à *Escola*, aos alunos e professores das diferentes áreas que se combinam na Faculdade de Letras, com destaque particular para os estudantes de Arqueologia – para quem a Arqueologia de língua francesa é uma realidade distante – através de uma amostra bio-bibliográfica que só podia ser uma síntese – que como todas reflecte escolhas e perspectivas de análise particulares – que abaixo se apresenta. A personalidade, os mais significativos aspectos da sua obra, a relação particular com a Pré-história portuguesa e em particular o papel de Jean Guilaine na identificação do Neolítico antigo, em



Ao Ex.mo Senhor
 Director da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
 Professor Doutor Paulo Farmhouse Alberto

É com uma imensa honra que, por esta carta, se faz chegar a V.Ex. o pedido de atribuição do título *Doutor Honoris Causa*, pela Universidade de Lisboa, ao Professor Doutor Jean Guilaine, eminente pré-historiador francês, cuja vastíssima obra em muito concorre para o conhecimento das sociedades pré-históricas da bacia do Mediterrâneo, da Península Ibérica e do actual território português.

Personagem de renome, com títulos, cargos e bibliografia publicada que são suficiente demonstração da excelência de uma carreira dedicada às origens distantes das sociedades agro-pastoris, o Professor Doutor Jean Guilaine cruza, já no ano de 1969, a sua rota científica com os problemas da Arqueologia portuguesa e contribui, à época, para uma renovação decisiva dos estudos da Pré-História recente, em Portugal, re-classificando sítios, contextos e materiais, inaugurando assim uma nova etapa na análise das sociedades neolíticas no Ocidente peninsular, e na definição das conexões mediterrâneas que marcam os trajectos históricos das antigas populações do actual território português.

Esta sua visita, diríamos hoje estância científica, realiza um corte definitivo com os cenários anteriormente definidos – a sua presença permitirá, em simultâneo, a correcta integração cronológica e cultural do *Neolítico em Portugal* e a abertura da comunidade arqueológica portuguesa a uma agenda global.

Sempre atento à ampla dimensão geográfica das dinâmicas sociais dos grupos pré-históricos, o Professor Doutor Jean Guilaine incluirá, de forma sistemática, nas suas obras-síntese sítios e materiais arqueológicos, problemáticas e debates da Pré-história portuguesa – tantas vezes

esquecidos na produção científica de além-Pirinéus – demonstrando sempre, no seu inquérito de escala alargada, as constantes dos trajectos passados, mas também as especificidades locais e regionais que o registo arqueológico materializa.

Esta atenção, constante sobre a Pré-História portuguesa, justifica o seu retorno, em múltiplas ocasiões, a Portugal. Nas décadas de 70/80/90, a estreita colaboração com a Universidade de Lisboa, reflecte-se na diversidade de trabalhos de terreno, publicações e artigos, presença em Colóquios e Congressos que o Professor Doutor Jean Guilaine realizará, em cooperação com a equipa de Arqueologia Pré-histórica da FLUL, então coordenada, pelo hoje professor Catedrático Jubilado, Victor S. Gonçalves, primeiro subscritor desta carta.

Do percurso realizado pelo Professor Doutor Jean Guilaine, e da curiosidade constante que anima uma vida, já longa de 81 anos, dará conta o *Curriculum Vitae*, resumido, que se anexa a esta carta. A extensão, a qualidade, a actualidade deste *Curriculum Vitae* que integra, no decorrer dos anos, as novas questões que organizam o inquérito arqueológico, os novos problemas que novas metodologias levantaram – e os trabalhos pioneiros sobre a guerra e a violência, sobre as desigualdades e a complexificação social, isso reflectem, são tradução das melhores virtudes humanistas de que a Universidade de Lisboa se sente, também, herdeira.

Honrar a figura, concedendo-lho o grau *Doutor Honoris Causa* pela Universidade de Lisboa, Universidade com a qual manteve sempre uma estreita relação, honrar a Universidade de Lisboa integrando Jean Guilaine, figura de máximo prestígio internacional, no seu corpo de Doutores, parece-nos, por isso, um acto, para todos os nele envolvidos, da mais elementar justiça.

Lisboa, 23 de Março de 2017

Victor S. Gonçalves
 Jean Guilaine
 António Soares

Fig. 2 - Carta enviada à Direcção da FLUL em Março de 2017.

Portugal são os elementos aqui destacados que integraram os posters construídos para este momento.

Algumas datas chave de um percurso longo:

Jean Guilaine – um dos mais notáveis pré-historiadores da actualidade, nasce em França, Carcassonne, Aude, a 24 Dezembro de 1936.

1972 – Doutor em Letras pela Universidade d’ Aix en Provence

1974-1994 – Director de Investigação do *Centre National de la Recherche Scientifique (Directeur de recherche au CNRS)*

A partir de 1978 – Director de Estudos da Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais - *Directeur d’Études à l’École des Hautes Études en Sciences Sociales.*

1978-1994 – Fundador e Director do Centro de Antropologia (Toulouse)

1986-1990. Encarregado da Inspeção Geral do Ministério da Cultura.

1994-2007 - Professor no Colégio de França

2006 – Correspondente francês de *l’Académie des Inscriptions et Belles Lettres*

2006 – Doutor *honoris causa* pela Universidade de Barcelona

2011 – Membro efectivo de *l’Académie des Inscriptions et Belles Lettres*

2017/2018 – Criação da Fundação Christiane e Jean Guilaine de *l’Académie des Inscriptions et Belles Lettres*

2018 – Doutor *honoris causa* pela Universidade de Lisboa

Autor de inúmeros livros e de centenas de artigos sobre as sociedades pré-históricas da bacia do Mediterrâneo, assina alguns dos mais decisivos estudos sobre o Neolítico antigo em Portugal.

Jean Guilaine tem tido, ao longo da sua carreira, como tema de estudo fundamental a Proto-História do Mediterrâneo, da expansão das economias neolíticas ao aparecimento da escrita, numa periodização que re-elabora para um percurso de sete milénios decisivos para a construção do Mundo como hoje o conhecemos. Dirigiu escavações ao longo deste vasto território e deste tempo alargado, produzindo uma obra marcada pela construção de grandes sínteses – na tradição da maior historiografia francesa – que se conjuga com a atenção ao sítio, aos materiais, em particular aos materiais cerâmicos, ao estilos decorativos e às tipologias como manifestação de identidades culturais, que se expressam num Tempo e sobre um Espaço.

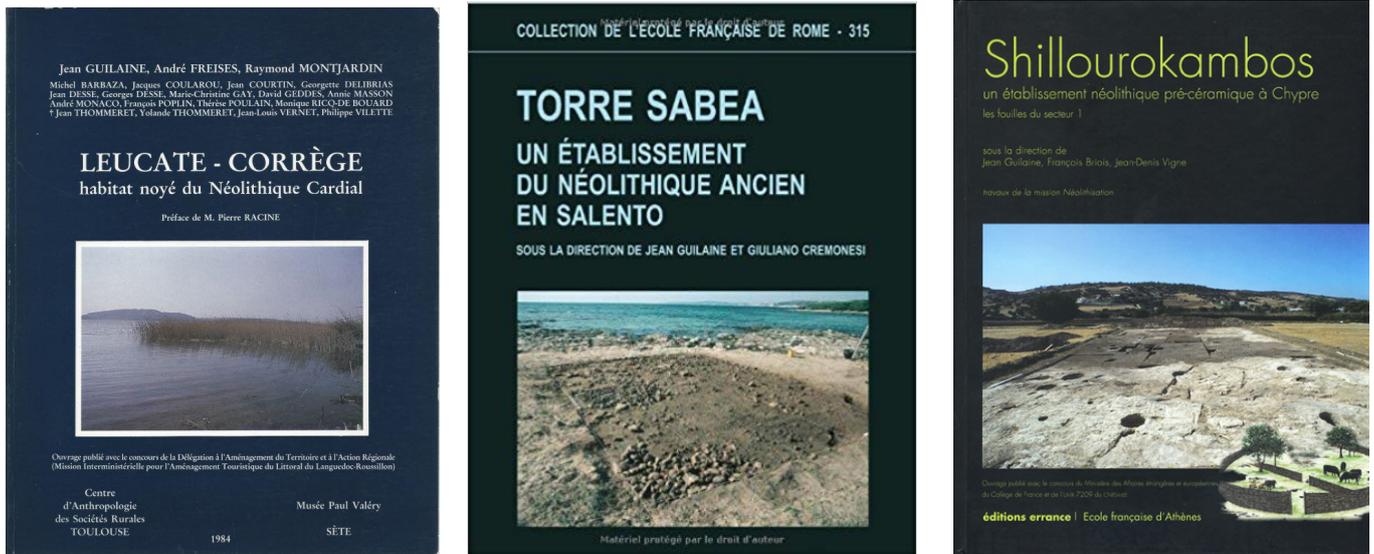


Fig. 3 - Algumas monografias fundamentais.

Escavações Arqueológicas:

As escavações arqueológicas que dirigiu, ao longo de décadas, em diversos pontos do Mediterrâneo, coordenando vastas equipas multidisciplinares permitem-lhe, a partir das monografias de sítio – Leucate-Corregge (1984), Balma Margineda (1995), Torre Sabea (2003), Pont de Roque-Haute (2007), Shillourokambos (2012), entre outras - construir uma visão global sobre a dispersão e os trajectos específicos das primeiras sociedades neolíticas. Os elementos da cultura material, em particular, os recipientes cerâmicos, as suas técnicas e motivos decorativos são usados como um elemento decisivo na identificação da identidade cultural dos grupos neolíticos. A identificação de um Mediterrâneo partilhado, onde os elementos comuns – os cereais e os animais domésticos, a tecnologia cerâmica e do polimento da pedra – são depois recombinaados numa imensa diversidade de soluções regionais constitui uma das linhas essenciais da sua análise.

Focos Primários de Neolitização - Cronologias, espécies domesticadas e áreas fundamentais de expansão:

Na década de 70, e no quadro de uma renovação profunda sobre o debate em torno da Revolução Neolítica, designação atribuída por Gordon Childe (1923), ao momento fundamental de domesticação de plantas e animais acontecido no Crescente Fértil, Jean Guilaine apresenta uma outra leitura para este fenómeno complexo. O conceito de Revolução substituí-se pelo de Neolitização sublinhando-se

agora o Tempo longo deste processo. Em simultâneo, esta transformação decisiva para a História da Humanidade e que transforma sociedades de caçadores-recolectores em sociedades agro-pastoris é percebida como um fenómeno planetário que, em diferentes cronologias e partindo de diferentes recursos vegetais e animais, marca o trajecto dos grupo humanos, nos últimos 10 000 anos. Ao mesmo tempo, o papel das comunidades indígenas é sublinhado como elemento decisivo para a compreensão da difusão dos elementos neolítico no espaço amplo da Europa e do Magrebe.

Expansão Arritmica das Economias Neolíticas pela Europa:

A dispersão das economias neolíticas pelo espaço europeu, mas também com uma atenção continuada ao Magrebe, constitui um dos temas

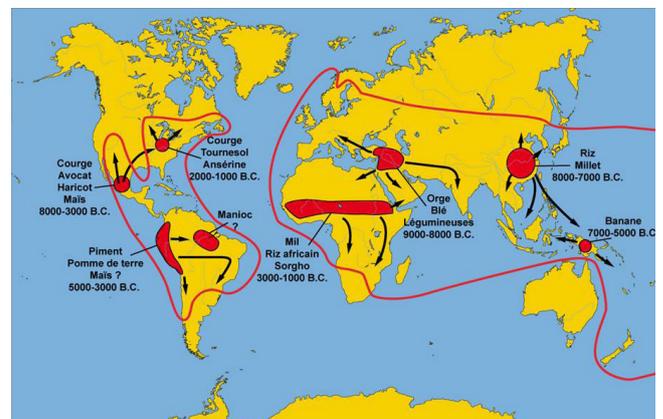


Fig. 4 - Focos primários de Neolitização (a partir de J. Guilaine 1986).

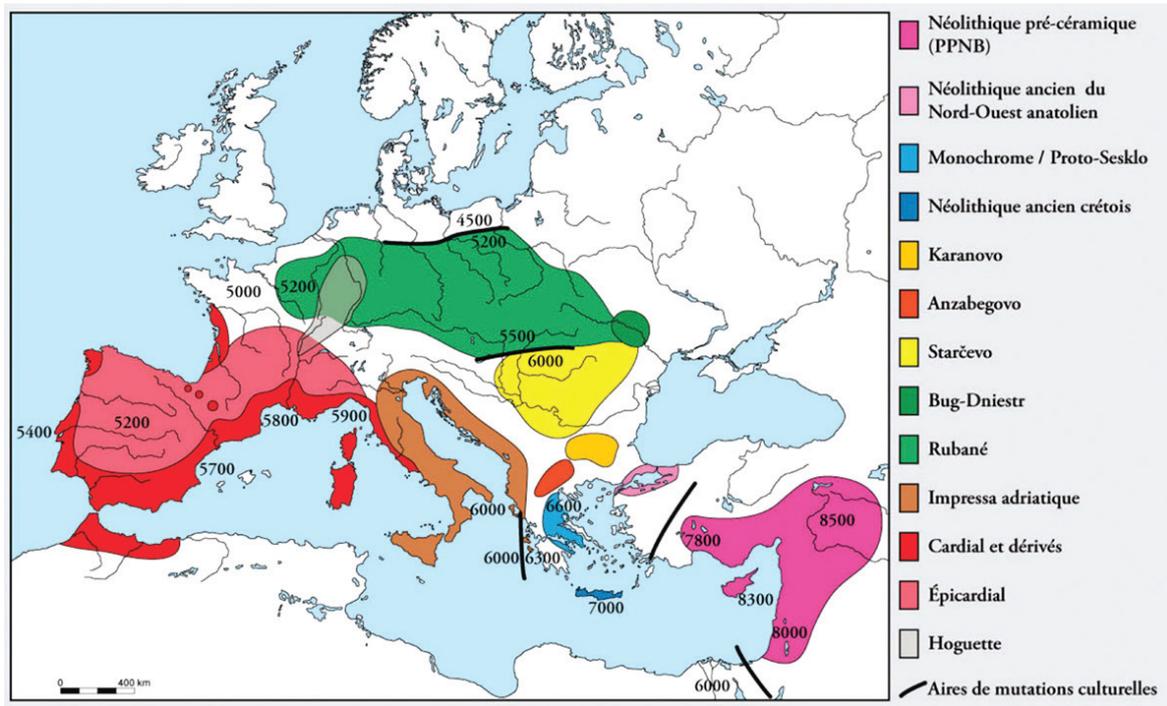


Fig. 5 - Expansão arritmica dos sistemas neolíticos (a partir de J. Guilaine 2003).

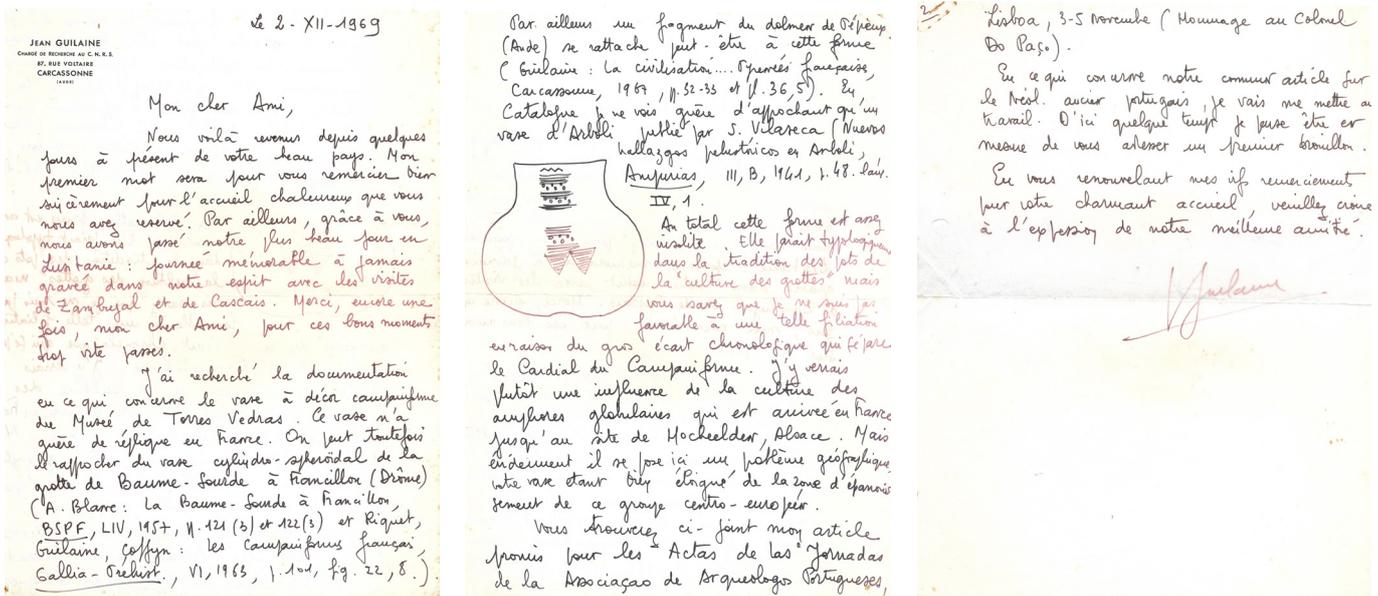


Fig. 6 - Carta de Jean Guilaine a O. Da Veiga Ferreira – arquivo pessoal O. Da Veiga Ferreira. Documento cedido por João Luís Cardoso – a quem vivamente se agradece.

nuclares da obra de Jean Guilaine. Num debate, muitas vezes pautado por uma excessiva dualidade entre difusionistas e indigenistas, como é o dos modelos de neolitização a perspectiva humanista de Jean Guilaine reconhecerá os mecanismos particulares da História no quadro de uma expansão

global das sociedades agro-pastoris pela bacia do Mediterrâneo e pela Europa Central. A cronologia – arritmada - desta expansão, com áreas de rápida dispersão dos elementos domésticos e depois interrupções bruscas desse processo; a recomposição dos elementos do pacote neolítico, no campo da

cultura material, mas também dos sus-sistemas económicos, nas arquiteturas domésticas e nas práticas simbólicas, constituirá um dos mecanismos da História que identifica como decisivo na leitura do registo arqueológico.

A Guerra:

No quadro das novas temáticas que marcam as agendas da Pré-História neste novo milénio, a obra de Jean Guilaine aborda tópicos essenciais: a Guerra, tema banido do discurso científico nas décadas de 60/80, mas que a Guerra das Balcãs também faz regressar, como elemento próprio das sociedades pré-históricas. As marcas de violência no registo arqueológico, procuradas nas expressões artísticas, nos contextos funerários e sobre os esqueletos traduzem os cenários de conflito onde se opõem indivíduos e grupos. A cronologia antiga do conflito e a intensificação ao longo do Tempo da Proto-história da imagem e do papel do Guerreiro, num cenário de confrontação crescente que algumas arquiteturas do Calcolítico do SW europeu demonstram.

Megalitismo e Idade do Cobre:

Como outro tema fundamental, a Europa dos construtores de Megálitos, onde se acentua a diversidade Atlântico/Mediterrâneo, esses territórios por onde circulam matérias-primas, ideias e pessoas, territórios onde se define o papel fundamental dos Antepassados na organização das paisagens sociais. As arquiteturas particulares e os seus quadros evolutivos, a colectivização da morte, os espólios e os rituais de enterramento lidos numa dupla perspectiva: como reflexo de um mundo simbólico por onde circulam os mortos, como mecanismo de agregação social nas paisagens dos vivos. Estes mortos-Antepassados representados nas estátuas-menires, que acompanham na Europa os monumentos megalíticos funerários, são igualmente um dos tópicos decisivos na obra de Guilaine.

O registo arqueológico da Idade do Cobre, as arquiteturas “militares” e a emergência da imagem do Guerreiro, a circulação de longa distância e os recipientes campaniformes são alguns dos testemunhos de uma paisagem social, em mudança abrupta. As hierarquias emergentes e as relações de domínio social, que os artefactos de excepção do 3º milénio documentam e de que o punhal de quartzo hialino e marfim asiático de Montelirio (Valencina de la Concepcion) constitui uma extraordinária metáfora são alguns dos elementos das paisagens sociais da Proto-história sobre as quais Jean Guilaine reflecte

Bulletin de la Société préhistorique française, tome 67, 1970, Etudes et Travaux, fasc. 1

Le Néolithique ancien au Portugal

par Jean GUILAINE et Oclavio DA VEIGA FERREIRA

Résumé. — Les auteurs font un tour d'horizon des problèmes du Néolithique ancien au Portugal. Ils présentent d'abord une série de documents inédits ou peu connus, appartenant au Néolithique cardial dont la répartition en Lusitanie présente un caractère maritime et s'étend sur l'Atlantique depuis la Pointe de Sagres jusqu'à hauteur du Cabo Mendigo.
Le matériel céramique de la grotte Furninha à Peniche est ensuite considéré comme un ensemble type de la culture des grottes post-cardiale, horizon dont la longévité au Portugal ne semble pas faire de doute. Sont ensuite brièvement examinés les problèmes posés par les stations néolithiques du Nord du pays, à chronologie peu claire, ainsi que les recoupements entre les dernières postales à céramiques imprimées et les premiers groupes mégalithiques « occidentaux ».

Le but de cette étude est d'attirer l'attention sur un certain nombre de documents relevant d'une phase encore mal connue de la Préhistoire portugaise : le Néolithique ancien (1).
Cette période a été encore fort peu étudiée à ce jour si l'on compare les recherches dont elle a fait l'objet aux importants travaux consacrés au Mésolithique (escargotières de Muge) ou aux cultures mégalithiques. Aussi la présente note voudrait-elle avant tout faire prendre conscience de l'intérêt qu'il y aurait à reprendre la prospection des sites de cette phase et à consacrer à quelques-uns d'entre eux des fouilles méthodiques comme cela s'est fait, ces dernières années, dans le Midi de la France ou en Espagne. Certes, comme on le verra ci-après, les préhistoriens disposent déjà d'un certain nombre de documents, principalement céramiques, qui relèvent du Néolithique primitif. Mais ils sont encore quantitativement peu nombreux. De plus, dans le domaine de l'interprétation ils ont souvent été confondus par les archéologues portugais ou étrangers avec les vestiges de cultures postérieures, précisément par manque de grands

sites de référence ou de comparaison. Enfin le grand nombre et l'importance de sites et de documents du Néolithique récent et du Chalcolithique ont souvent fait douter de l'existence de civilisations à céramiques plus anciennes. Aussi s'est-on longuement cantonné, comme en bien d'autres pays, dans des chronologies basses, sans admettre la présence d'un Néolithique inférieur bien personnalisé et dont l'apparition présente, par rapport aux autres groupes néolithiques, un caractère primaire non équivoque.



Nous ne ferons pas ici l'histoire de ce Néolithique ancien à céramique cardiale ou imprimée dans l'orbite duquel le Portugal se trouve, tout au moins en ce qui concerne sa moitié sud. Nous renvoyons à ce sujet aux quelques monographies fondamentales ou aux études de synthèse qui ont démontré, en Méditerranée occidentale, son caractère primaire par rapport à d'autres groupes du Néolithique. Cette anteriorité, déjà fixée depuis de longues années par la méthode stratigraphique, a été confirmée avec brio ces dernières années par toute une série de datations absolues : ces dernières paraissent indiquer une néolithisation en marche dès le VI^e millénaire (Sud de l'Italie, Corse, Provence), un grand développement marqué par une forte évolution interne selon les groupes géographiques, au cours du V^e millénaire, enfin au IV^e millénaire une phase de décadence marquée soit

(1) Les auteurs adressent leurs plus vifs remerciements aux personnes citées à qui cette étude a pu voir le jour : Monsieur l'ingénieur António de Almeida, Directeur des Services Géologiques du Portugal, Lisbonne ; Monsieur le Professeur F. de Almeida, Directeur du Musée Archéologique National et Président de la Société des Archéologues portugais à Lisbonne ; Monsieur le Professeur Victor Guerra, Directeur du Musée de Furninha de Peniche, Leiria ; Monsieur le Professeur Victor Guerra, Directeur du Musée de Alcobaca ; Monsieur le Colonel Maria Cardoso, à Guimarães ; Monsieur le Directeur António Bodoaro, au Laboratoire « Mendes Correia », de l'Université de Porto.

304

Fig. 7 - Página de rosto do artigo Le Neolithique Ancien au Portugal - BSPH 1970.



Fig. 8 - Victor Gonçalves entrevista Jean Guilaine. Toulouse, 1982. Arquivo pessoal de Victor Gonçalves – a quem vivamente se agradece.

de forma continuada.

Para além da Ciência:

As obras de divulgação e romance, a participação em eventos e a presença nos meios de

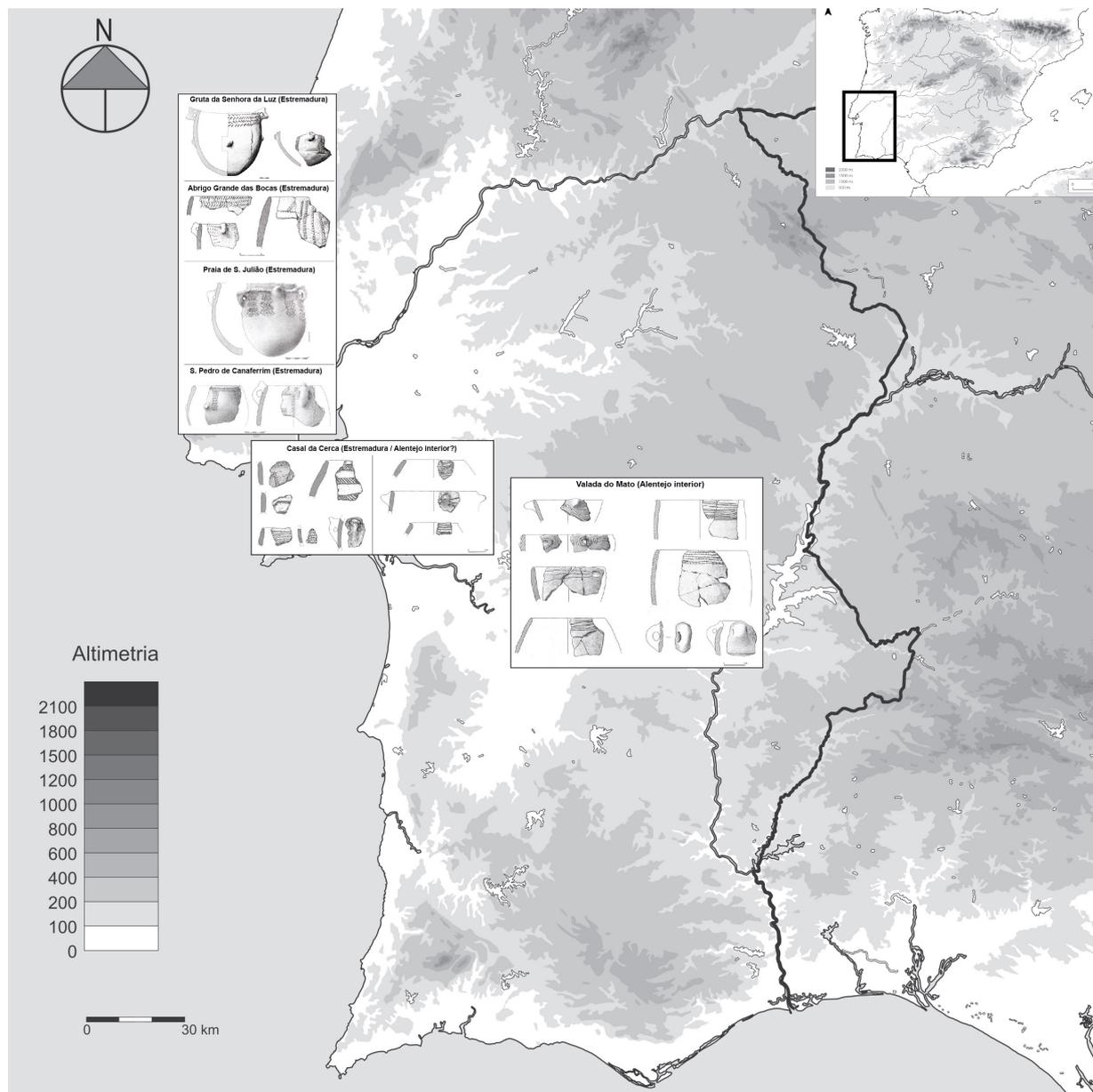


Fig. 9 - Estilos cerâmicos do Neolítico Antigo, em Portugal. Mapa de César Neves (2018) – a quem vivamente se agradece.

comunicação social constituem outro dos aspectos da obra de Jean Guilaine. O Neolítico e a emergência das sociedades agro-pastoris descritas como uma caixa de Pandora, abrem as portas do mundo contemporâneo: do armazenamento incessante, do crescimento demográfico, do desequilíbrio ecológico e das desigualdades sociais.

Em Portugal:

No ano de 1969, pela primeira vez, Jean Guilaine visita Portugal. O estudo de materiais em museus – como acontece, em particular no Museu dos Serviços Geológicos, no Museu Arqueológico do

Carmo ou no Museu da Figueira da Foz - bem como a visita a sítios arqueológicos, entre os quais se pode destacar o povoado do Zambujal, fazem parte do plano de trabalhos. Desta visita resulta, e como a mais significativa consequência para o estudo da Pré-história recente em Portugal, a identificação de uma etapa antiga na cronologia do Neolítico, etapa até então caracterizada, de forma quase exclusiva, pelo fenómeno megalítico.

Um outro tópico que ainda se discutia, em Portugal, nos finais da década de 60, é abordado nesta carta. A admitida filiação do Campaniforme no Cardial, que Veiga Ferreira propõe, é afastada por

Guilaine atendendo à diferente cronologia destes estilos cerâmicos.

Desta estadia resulta o artigo *Le Néolithique Ancien au Portugal*, publicado em 1970, no BSPHF, em parceria com Veiga Ferreira, e onde pela primeira vez se reconhece, em Portugal, a presença de cerâmica cardial nos conjuntos da Gruta do Almonda, nos povoados ao ar livre da Figueira da Foz, no vaso do Cartaxo e de Santarém. O uso da concha de berbigão (então *Cardium edule*), como gesto comum aos primeiros grupos neolíticos do Mediterrâneo Central e Ocidental identifica-se agora nos conjuntos cerâmicos para além do estreito de Gibraltar e o actual território português integra-se, de forma definitiva, no quadro dos processos de neolitização que se estendem pela bacia do Mediterrâneo.

Ao longo dos anos 70 e 80, as relações de Jean Guilaine com Portugal adensam-se, em particular com a Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

A partir deste momento, O Neolítico antigo será objecto de um interesse efectivo por parte da comunidade arqueológica nacional. Os trabalhos do Gabinete da Área de Sines, com a identificação de habitats como Vale Pincel ou da Salema, o estudo de sítios e espólios que Manuel Heleno deixara inéditos como o do Abrigo das Bocas (Rio Maior), a identificação do povoado da Cabranosa consolidam esta etapa e permitirão construir os primeiros modelos para a neolitização do Sul de Portugal.

Nas últimas décadas, a investigação em torno

do Neolítico antigo tem vindo a revelar um quadro de crescente complexidade cultural, marcado por uma estreita conexão com o Mediterrâneo, lugar de origem dos grupos que transportam consigo cereais e animais domésticos, tecnologia cerâmica e do polimento da pedra.

A partir de cerca de 5400 AC, em povoados ao ar livre como o do Lapiás das Lameiras (Sintra), ou em grutas que funcionarão como necrópoles, como acontece na gruta do Almonda (Torres Novas) ou na gruta do Caldeirão (Tomar), as primeiras comunidades neolíticas deixam sinais da sua presença no território. A partir da fachada litoral assiste-se a um mecanismo de progressão rápida para o interior, sustentado por um crescimento demográfico (?) que a produção de alimento permite. O vale dos rios – caminhos naturais de passagem – apresentam vestígios desse movimento, que parece definir o sítio de Casas Novas (Coruche). Nos finais do 6º milénio, e ainda antes de um segundo momento do trajecto do Neolítico antigo que ocupações como as da gruta da Furninha podem testemunhar, o Interior do território está densamente ocupado. O povoado da Valada do Mato (Évora) apresenta para além das componentes técnicas e económicas da Neolitização, a transferência de quadros simbólicos de origem mediterrânea, que se organizam em torno de figuras antropomórficas de difícil interpretação.

Lisboa, Novembro de 2018

OPHIUSSA

POLÍTICA EDITORIAL

A *Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa foi iniciada em 1996, tendo sido editado o volume 0. A partir do volume 1 (2017) é uma edição impressa e digital da UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

O principal objectivo desta revista é a publicação e divulgação de trabalhos com manifesto interesse, qualidade e rigor científico sobre temas de Pré-História e Arqueologia, sobretudo do território europeu e da bacia do Mediterrâneo.

A *Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa publicará um volume anual. A partir de 2018, os artigos submetidos serão sujeitos a um processo de avaliação por parte de revisores externos (*peer review*). O período de submissão de trabalhos decorrerá sempre no primeiro trimestre e a edição ocorrerá no último trimestre de cada ano.

A revista divide-se em duas secções: artigos científicos e recensões bibliográficas. Excepcionalmente poderão ser aceites textos de carácter introdutório, no âmbito de homenagens ou divulgações específicas, que não serão submetidos à avaliação por pares. Isentas desta avaliação estão também as recensões bibliográficas.

Todas as submissões serão avaliadas, em primeira instância, pela Coordenação Editorial, no que respeita ao seu conteúdo formal e à sua adequação face à política editorial e às normas de edição da revista. Os trabalhos que cumprirem estes requisitos serão posteriormente submetidos a um processo de avaliação por pares cega / *blind peer review* (mínimo de dois revisores). O Conselho Científico, constituído pela direcção da UNIARQ e por investigadores externos, acompanhará o processo de edição.

Esta etapa será concretizada por investigadores externos qualificados, sendo os respectivos pareceres entregues num período não superior a três meses. Os revisores procederão à avaliação de forma objectiva, tendo em vista a qualidade do conteúdo da revista; as suas críticas, sugestões e comentários serão, na medida do possível, construtivos, respeitando as capacidades intelectuais do(s) autor(es). Após a recepção dos pareceres, o(s) autor(es) tem um prazo máximo de um mês para proceder às alterações oportunas e reenviar o trabalho.

A aceitação ou recusa de artigos terá como únicos factores de ponderação a sua originalidade e qualidade científica. O processo de revisão é confidencial, estando assegurado o anonimato dos avaliadores e dos autores dos trabalhos, neste último caso até à data da sua publicação.

Os trabalhos só serão aceites para publicação a partir do momento em que se conclua o processo da revisão por pares. Os textos que não forem aceites serão devolvidos aos seus autores. O conteúdo dos trabalhos é da inteira responsabilidade do(s) autor(es) e não expressa a posição ou opinião do Conselho Científico ou da Coordenação Editorial. A Revista *Ophiussa* segue as orientações estabelecidas pelo Committee on Publication Ethics (COPE, Comité de Ética em Publicações): <https://publicationethics.org/>

O processo editorial decorrerá de forma objectiva, imparcial e anónima. Erros ou problemas detetados após a publicação serão investigados e, se comprovados, haverá lugar à publicação de correções, retratações e/ou respostas. As colaborações submetidas para publicação devem ser inéditas. As propostas de artigo não podem incluir qualquer problema de falsificação ou de plágio. Para efeito de detecção de plágio será utilizada a plataforma URKUNDU.

As ilustrações que não sejam do(s) autor(es) devem indicar a sua procedência. O Conselho Científico e a Coordenação Editorial assumem que os autores solicitaram e receberam autorização para a reprodução dessas ilustrações, e, como tal, rejeitam a responsabilidade do uso não autorizado das ilustrações e das consequências legais por infracção de direitos de propriedade intelectual.

É assumido que todos os Autores fizeram uma contribuição relevante para a pesquisa reportada e concordam com o manuscrito submetido. Os Autores devem declarar de forma clara eventuais conflitos de interesse. As colaborações submetidas que, direta ou indiretamente, tiveram o apoio económico de terceiros, devem claramente declarar essas fontes de financiamento.

Os textos propostos para publicação devem ser inéditos e não deverão ter sido submetidos a qualquer outra revista ou edição electrónica. Aceitam-se trabalhos redigidos em português, inglês, espanhol, italiano e francês.

Esta edição disponibiliza de imediato e gratuitamente a totalidade dos seus conteúdos, em acesso aberto, de forma a promover, globalmente, a circulação e intercâmbio dos resultados da investigação científica e do conhecimento.

A publicação de textos na *Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa não implica o pagamento de qualquer taxa nem dá direito a qualquer remuneração económica.

Esta publicação dispõe de uma versão impressa, a preto e branco, com uma tiragem limitada, que será distribuída gratuitamente pelas bibliotecas e instituições mais relevantes internacionalmente, e intercambiada com publicações periódicas da mesma especialidade, que serão integradas na Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Conta, paralelamente, com uma versão digital, a cores, disponibilizada no endereço www.ophiussa.letras.ulisboa.pt, onde se pode consultar a totalidade da edição.

Para mais informações: ophiussa@letras.ulisboa.pt

OPHIUSSA

EDITORIAL POLICY

Ophiussa – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa started in 1996, with the edition of volume 0. From 2017, this journal is a printed and digital edition of UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.

The main objective of this journal is the publication and dissemination of papers of interest, quality and scientific rigor concerning Prehistory and Archeology, mostly from Europe and the Mediterranean basin.

Ophiussa – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa will publish an annual volume. From 2018, submitted articles will be subject to a peer-review evaluation process. The submission period will always occur in the first quarter of each year and the edition will occur in the last quarter.

The journal is divided into two sections: scientific articles and bibliographic reviews. Exceptionally, texts of an introductory nature may be accepted, in the context of specific tributes or divulgations, which will not be submitted to peer-review evaluation. Exemptions from this evaluation are also the bibliographic reviews.

All submissions will be considered, in the first instance, by the Editorial Board, regarding its formal content and adequacy in face of the editorial policy and the journal's editing standards. Papers that meet these requirements will subsequently be submitted to a blind peer-review process (minimum of two reviewers). The Scientific Council, constituted by the directors of UNIARQ and external researchers, will follow the editing process.

This stage will be carried out by qualified external researchers, and their feedback will be delivered within a period of no more than two months. The reviewers will carry out the evaluation in an objective manner, in view of the quality and content of the journal; their criticisms, suggestions and comments will be, as far as possible, constructive, respecting the intellectual abilities of the author (s). After receiving the feedback, the author(s) has a maximum period of one month to make the necessary changes and resubmit the work.

Acceptance or refusal of articles will have as sole factors of consideration their originality and scientific quality.

The review process is confidential, with the anonymity of the evaluators and authors of the works being ensured, in the latter case up to the date of its publication.

Papers will only be accepted for publication as soon as the peer review process is completed. Texts that are not accepted will be returned to their authors. The content of the works is entirely the responsibility of the author(s) and does not express the position or opinion of the Scientific Council or Editorial Board.

The Journal *Ophiussa* follows the guidelines established by the Committee on Publication Ethics (COPE, the Ethics Committee Publications): <https://publicationethics.org/>

The editorial process will be conducted objectively, impartially and anonymously. Errors or problems detected after publication will be investigated and, if proven, corrections, retractions and / or responses will be published. Contributions submitted for publication must be unpublished. Article submissions can not include any problem of forgery or plagiarism. In order to detect plagiarism, the URKUNDU platform will be used.

Illustrations that are not from the author(s) must indicate their origin. The Scientific Council and Editorial Board assume that the authors have requested and received permission to reproduce these illustrations and, as such, reject the responsibility for the unauthorized use of the illustrations and legal consequences for infringement of intellectual property rights.

It is assumed that all Authors have made a relevant contribution to the reported research and agree with the manuscript submitted. Authors must clearly state any conflicts of interest. Collaborations submitted that directly or indirectly had the financial support of third parties must clearly state these sources of funding.

Texts proposed for publication must be unpublished and should not have been submitted to any other journal or electronic edition. Works written in Portuguese, English, Spanish, Italian and French are accepted.

The publication of texts in *Ophiussa* – Revista do Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa does not imply the payment of any fee nor does it entitle to any economic remuneration.

This edition immediately and freely provides all of its content, in open access, in order to promote global circulation and exchange of scientific research and knowledge.

This publication has a limited printed edition in black and white, which will be distributed free of charge by the most relevant international libraries and institutions, and exchanged with periodicals of the same specialty, which will be integrated in the Library of Faculdade de Letras of Universidade de Lisboa. It also has a digital version, in color, available at address <http://ophiussa.letras.ulisboa.pt>, where one can consult the entire edition.

For more information contact: ophiussa@letras.ulisboa.pt

ÍNDICE

<i>CRISTINA GAMEIRO</i> - A tecnologia lítica do fim do Tardiglaciar no centro de Portugal: o exemplo do Abrigo 1 de Vale de Covões (Soure)	5
<i>JUAN ANTONIO CÁMARA SERRANO - FERNANDO MOLINA GONZÁLEZ - CRISTÓBAL PÉREZ BAREAS - LILIANA SPANEDDA</i> - Una nueva lectura de las fortificaciones calcolíticas del Cerro de la Virgen (Orce, Granada, España)	25
<i>THOMAS TEWS</i> - A quadratura do círculo: sobre a questão da escolha de planta na arquitectura doméstica, no exemplo da Pré-História Recente e Proto-História na Estremadura Portuguesa ..	39
<i>ÍRIS DA COSTA DIAS</i> - A ocupação da Serra do Socorro (Mafra, Torres Vedras) durante o Bronze Final: a colecção de Gustavo Marques	59
<i>FRANCISCO JOSÉ GARCÍA FERNÁNDEZ - FERNANDO AMORES CARREDANO - ROCÍO IZQUIERDO DE MONTES - ANA MARÍA JIMÉNEZ FLORES</i> - Dos enterramientos singulares de la necrópolis de la Cruz del Negro (Carmona, Sevilla)	75
<i>FRANCISCO B. GOMES</i> - Equipamentos de culto nos santuários da Idade do Ferro do Sul de Portugal: os altares	101
<i>ANA SOFIA ANTUNES</i> - Fornos / silos aéreos da arquitectura sidérica peninsular: a propósito de uns "fundos de cabana" e de umas estruturas circulares da Azougada	111
<i>ANTONIO M. SÁEZ ROMERO</i> - Pucheros y fogones. Aproximación a la evolución de la producción de «cerámicas de cocina» púnicas y tardopúnicas en Gadir	137
<i>MARIA JOSÉ DE ALMEIDA</i> - Contributo para a normalização do registo de informação arqueológica a partir do estudo da via Emerita-Olisipo por Eborá	167
<i>ALEXANDRA NEPOMUCENO</i> - Fragmentos do Oriente em Leite Vasconcelos	185
<i>DANIEL CARVALHO</i> - A História da Arqueologia no novo milénio: dimensões, métodos e perspectivas para o caso português	195
RECENSÕES BIBLIOGRÁFICAS (textos de Juan Álvarez García, Francisco B. Gomes e Elisa de Sousa)	205
<i>JEAN GUILAINE. DOUTOR HONORIS CAUSA PELA UNIVERSIDADE DE LISBOA</i> (textos de Mariana Diniz, Victor S. Gonçalves e Jean Guilaine)	213

